

Estabilidade Fenotípica de Híbridos de Milho na Região Meio-Norte do Brasil nas Safras Agrícolas 2001/2002 e 2002/2003

CARDOSO, M.J.¹, CARVALHO, H.W.L. de², SANTOS, M.X. dos³ e SOUZA, E.M. de²

Vinte e sete híbridos de milho foram avaliados em dez ambientes da Região Meio-Norte do Brasil, nas safras agrícolas de 2001/2002 e 2002/2003, visando conhecer a estabilidade fenotípica para fins de recomendação. Utilizou-se o delineamento experimental em blocos ao acaso, com três repetições. Os parâmetros de adaptabilidade e estabilidade foram estimados usando-se a metodologia proposta por Cruz et al. (1989). Foram observadas diferenças ($p < 0,01$) entre os híbridos, dentro de cada ambiente. Na análise de variância conjunta foram constatadas diferenças ($p < 0,01$) entre os híbridos, os anos e os ambientes, bem como, diferenças no desempenho dos híbridos, na média dos ambientes e dos anos. A produtividade média de grãos oscilou de 5.917 kg ha⁻¹ a 8.226 kg ha⁻¹, com média geral de 6.931 kg ha⁻¹, evidenciando boa adaptação dos híbridos na região. Observou-se que o genótipo ideal preconizado pelo modelo bissegmentado não foi encontrado no conjunto avaliado. No grupo de híbridos de melhor adaptação ($b >$ média geral) não foram encontrados genótipos que atendessem a todos os requisitos necessários para adaptação a essa classe de ambientes. No tocante aos ambientes favoráveis, apenas o híbrido DAS 8550 preencheu os requisitos necessários para adaptação nessa classe de ambientes. De especial importância para a região são os híbridos que expressaram adaptabilidade ampla, a exemplo DAS 657, A 2345, P 3021 e AS 523.

Palavras-chave: *Zea mays*, previsibilidade, cultivares, interação genótipo x ambiente

¹Embrapa Meio-Norte, Caixa Postal 01, Teresina, PI, E-mail: milton@cpamn.embrapa.br ²Embrapa Tabuleiros Costeiros, Caixa Postal 44, Aracaju, SE, E-mail: helio@cpatc.embrapa.br ³Embrapa Milho e Sorgo, Caixa Postal, 151, Sete Lagoas, MG

